



Terra de Gigantes

Juliana de MOTA¹
Alexandre BORGES
Carolina de STÉFANI
Emilia PICINATO
João Paulo OGAWA
Luara PEIXOTO
Marco Antônio ESCRIVÃO
Murilo ALVES
Natália MIGUEL

Orientado pelos docentes: João Batista WINCK e Letícia Passos AFFINI
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Bauru, SP.

1 APRESENTAÇÃO

O vídeo foi feito baseado em uma reportagem retirada de um site na internet, e com referência ao livro “A Televisão levada a sério” de Arlindo Machado. A reportagem dizia que atualmente as crianças não têm mais a infância de antigamente, que elas não brincam mais na rua, com os colegas, não fazem brincadeiras de roda e nem frequentam parques. A reportagem dizia que as crianças trocaram tudo isso pela televisão, dizendo que elas são influenciadas por esse veículo de comunicação em massa.

O livro usado como referência foi fundamental para a idéia do vídeo e para a montagem do roteiro. Neste livro, Arlindo Machado expõe um lado oposto ao de muitos teóricos precedentes, que dizem que só pelo fato de existir, a televisão já é um aspecto negativo, que não tem qualidade, que leva a cultura a decadência.

Arlindo tem um olhar positivo, otimista, que defende a televisão. Diz que a televisão não é a única responsável pela decadência da cultura; que existe programação de qualidade.

Resolvemos então conversar com as crianças e descobrir até que ponto a reportagem estava com a razão, e até que ponto era exagero.

O vídeo tem uma parte fictícia e uma parte real.

A parte fictícia se inicia com uma criança comendo salgadinho e assistindo à televisão. As imagens que ela está vendo (desenhos) aparecem separadamente, e depois se sobrepõe à imagem da menina. A câmera vai se aproximando cada vez mais do olho da criança, até que “entra” nele, dando a impressão de que vamos entrar na cabeça dela para descobrirmos o que as crianças pensam.

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Habilitação em Rádio e TV da UNESP- Bauru, e-mail: jujulm_7@hotmail.com



Depois dessa introdução ao vídeo, aparece a seguinte citação:

“Demorou muito tempo até que se desse conta de que as crianças não são homens ou mulheres em dimensões reduzidas. As crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio.”

Walter Benjamin

Depois da citação, mostra três crianças em diferentes casas, assistindo a uma mesma reportagem, que se trata de uma repórter em um estacionamento vazio (o texto do repórter é baseado na reportagem que deu início ao vídeo, acima citada)

Enquanto assistem, estão fazendo outras atividades simultaneamente, assim, contradizem o que está sendo falado pela repórter na televisão. A primeira criança está comendo pipoca, a segunda está comendo, lendo e ouvindo música e a terceira está de uniforme, esperando dar o horário de ir para a escola (nesta cena, dá-se um close no relógio justamente para dizer que a criança é responsável, que ela sabe que tem que ir para a escola naquele horário e que a televisão não vai fazê-la esquecer)



Já na parte real, são mostrados trechos de entrevistas realizadas com crianças entre seis e sete anos de ambos os sexos. Perguntamos às crianças, de maneira didática e sem influenciar na resposta, várias coisas relacionadas à Tv para analisarmos se realmente elas trocaram as brincadeiras pela Tv e se elas sabem diferenciar um telejornal de uma novela, por exemplo.

As principais perguntas feitas foram:

- Você gosta mais de brincar ou de assistir televisão?
- O que você mais gosta de assistir na televisão?
- Do que você mais gosta de brincar?
- Você come assistindo televisão?
- Por que os desenhos as pessoas têm superpoderes?
- A televisão passa coisas de mentira ou de verdade?
- O acidente da nanda foi mentira ou verdade?
- E o acidente da Gol?



- Qual personagem da televisão você mais gosta?
- Você queria ser ele?

Ao final das reportagens, concluímos que as crianças continuam brincando, fazendo suas atividades normais, mas também assistem à televisão cotidianamente. Apesar de muito jovens, as crianças sabem diferenciar o real do fictício, e também conseguem fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo normalmente (a mais comum delas é comer assistindo televisão)



No final do vídeo, mostra-se a repórter finalizando a reportagem, e a produção “liberando” o parquinho, e nesse momento muitas crianças que estavam impedidas de entrar, entram no parque e começam a brincar.

Isso foi feito para simular uma reportagem em que o parquinho foi fechado, para que se pudesse dizer que as crianças estavam trocando a brincadeira pela televisão; para simular que o parque estava vazio.

2 OBJETIVOS

O principal objetivo desse vídeo-documentário é mostrar que as crianças têm o seu mundo próprio, que parece que elas estão distraídas e não estão entendendo nada, mas na verdade elas estão absorvendo tudo.

Mostrar também que as crianças sabem separar o que é real (como o acidente da companhia de aviação GOL), do que é fictício (como o acidente da Nanda, na novela “Páginas da Vida”)





Outro ponto fundamental do documentário é justamente mostrar que as crianças continuam, sim, brincando com os amigos, fazendo brincadeiras de roda, brincando na rua, tudo como era antes, mas agora, além das brincadeiras tradicionais, elas se divertem também e se distraem assistindo televisão, o que é absolutamente normal, já que elas nasceram em uma época em que a televisão é um eletrodoméstico comum na maioria das residências e nós estamos vivendo em uma era digital.

“É a nova realidade e não um bicho de sete cabeças. Assim como estudam, vêem Tv. Assim como vêem Tv, brincam...”

Coletivo Urbano

3 JUSTIFICATIVA

“Terra de Gigantes” é um vídeo – documentário que foi realizado pelos alunos citados acima no segundo semestre de 2006, período em que estavam cursando o segundo semestre do curso de Comunicação Social - Habilitação em Rádio e Tv na UNESP. O grupo de alunos se autodenominou: “Coletivo Urbano”

O vídeo foi realizado para as matérias Teorias da Comunicação II e Produção em Tv II, mas o conteúdo foi escolhido pelos alunos. Tínhamos como proposta, fazer um vídeo que relacionasse a ciência e o audiovisual.

Os realizadores do produto decidiram então, fazer um documentário que relacionasse a infância atual em relação à televisão; com as crianças se relacionam com a Tv; se elas trocaram as brincadeiras pela Tv, até que ponto elas sabem diferenciar o que é real do que é fictício, entre outras análises.

Por sermos futuros profissionais da área de comunicação, queremos saber como as informações estão sendo passadas para o público. Saber como um adulto interpreta uma informação é mais fácil, pois geralmente eles conversam sobre as notícias atuais, programas, novela, etc. Já as crianças, dificilmente tocam no assunto sem que tenham sido questionadas, e para quem trabalha com televisão, ou trabalhará, é importante entender o que se passa na cabeça de todas as faixas etárias.

Normalmente ouvimos dizer que as crianças são influenciadas pela televisão, que elas não brincam mais, que se assistirem algo violento se tornarão violentas, entre outros comentários.



O “Coletivo Urbano” queria analisar a profundidade dessa realidade e se os adultos têm uma visão errada da capacidade de interpretação e separação das crianças; por isso optou por fazer esse documentário, para saber deles mesmos o que se passa em suas “cabecinhas”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem foi gravada no parquinho de uma escola infantil (gente miúda – UNESP), para depois usarmos as próprias crianças das entrevistas como figurantes no final do vídeo.



As cenas fictícias foram gravadas em diferentes casas e cidades do estado de São Paulo. Durante a gravação, a equipe forrava a tela da televisão com uma cartolina azul escura, para depois inserir a reportagem utilizando a técnica de chroma key.

Durante as entrevistas, perguntávamos as mesmas coisas para todas as crianças, para termos uma base mais concreta do que no geral essa geração pensa. Procurávamos só perguntar, sem deixar que a pergunta de alguma forma influenciasse na resposta; falávamos pouco e deixávamos que elas falassem o que viesse á cabeça.

Algumas crianças eram mais tímidas e deram um pouco mais de trabalho para falar e algumas repetiam muito a mesma coisa, por isso a edição foi um pouco mais demorada; tínhamos que escolher o que mais se encaixava com a proposta do vídeo.

Como trabalhar com criança requer paciência e experiência, antes das entrevistas começarem, dois dos alunos do grupo foram conhecer, conversar e brincar com as crianças (entre eles estava um aluno que trabalha com recreação infantil), para que elas se soltassem mais e criassem confiança, dessa forma facilitaria a entrevista.





REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. Editora SENAC. São Paulo, SP, 2000.